

Índice

<i>The Night Migrations</i>	10
As Migrações Nocturnas	11
I	
<i>October</i>	14
Outubro	15
<i>Persephone the Wanderer</i>	28
Perséfone Errante	29
<i>Prism</i>	36
Prisma	37
<i>Crater Lake</i>	52
Lago na Cratera	53
<i>Echoes</i>	54
Ecos	55
<i>Fugue</i>	58
Fuga	59
II	
<i>The Evening Star</i>	72
A Estrela da Tarde	73
<i>Landscape</i>	74
Paisagem	75
<i>A Myth of Innocence</i>	88
Um Mito de Inocência	89

<i>Archaic Fragment</i>	92
Fragmento Arcaico	93
<i>Blue Rotunda</i>	94
Rotunda Azul	95
<i>A Myth of Devotion</i>	104
Um Mito de Devoção	105
<i>Averno</i>	108
Averno	109
<i>Omens</i>	122
Presságios	123
<i>Telescope</i>	124
Telescópio	125
<i>Thrush</i>	126
Tordo	127
<i>Persephone the Wanderer</i>	128
Perséfone Errante	129

OCTOBER

1.

Is it winter again, is it cold again,
didn't Frank just slip on the ice,
didn't he heal, weren't the spring seeds planted

didn't the night end,
didn't the melting ice
flood the narrow gutters

wasn't my body
rescued, wasn't it safe

didn't the scar form, invisible
above the injury

terror and cold,
didn't they just end, wasn't the back garden
harrowed and planted—

I remember how the earth felt, red and dense,
in stiff rows, weren't the seeds planted,
didn't vines climb the south wall

I can't hear your voice
for the wind's cries, whistling over the bare ground

I no longer care
what sound it makes

when was I silenced, when did it first seem
pointless to describe that sound

OUTUBRO

1.

Voltou o Inverno, voltou o frio?
não escorregou no gelo, o Frank,
mas lá se curou? não foram plantadas as sementes da Primavera?

não acabou a noite?
não derreteu o gelo
e alagou as estreitas sarjetas?

não foi resgatado,
o meu corpo, não estava seguro?

não se formou a cicatriz, invisível
por cima da ferida?

não acabaram entretanto
o terror e o medo? não foi arado
e plantado o jardim das traseiras?

Lembro-me da sensação da terra, vermelha e densa,
em sulcos iguais — não foram plantadas as sementes?
não treparam as videiras pela parede a sul?

Não consigo ouvir a tua voz,
com os uivos do vento que assobia sobre o chão nu

e já não quero saber
que som ele faz

Quando fui silenciada? quando comecei a achar
inútil descrever esse som?

what it sounds like can't change what it is—

didn't the night end, wasn't the earth
safe when it was planted

didn't we plant the seeds,
weren't we necessary to the earth,

the vines, were they harvested?

2.

Summer after summer has ended,
balm after violence:
it does me no good
to be good to me now;
violence has changed me.

Daybreak. The low hills shine
ochre and fire, even the fields shine.
I know what I see; sun that could be
the August sun, returning
everything that was taken away—

You hear this voice? This is my mind's voice;
you can't touch my body now.
It has changed once, it has hardened,
don't ask it to respond again.

A day like a day in summer.
Exceptionally still. The long shadows of the maples
nearly mauve on the gravel paths.
And in the evening, warmth. Night like a night in summer.

It does me no good; violence has changed me.
My body has grown cold like the stripped fields;

A forma como soa não muda o que é —

não acabou a noite? não estava segura,
a terra, quando foi plantada?

não plantámos as sementes?
não éramos necessários à terra?

e as videiras, não foram vindimadas?

2.

Verão após o fim do Verão,
bálsamo após a violência:
não me faz bem
que me tratem bem agora;
a violência mudou-me.

Amanhecer. Os montes baixos brilham,
cor de ocre e fogo, até os campos brilham.
Sei o que vejo; um sol que podia ser
o sol de Agosto, devolvendo
tudo o que foi tirado —

Ouves esta voz? É a voz da minha mente;
já não podes tocar no meu corpo.
Mudou uma vez, endureceu,
não lhe peças que responda de novo.

Um dia como um dia de Verão.
Invulgarmente calmo. As longas sombras dos áceres
quase roxas nos caminhos de gravilha.
E o calor, ao entardecer. A noite como uma noite de Verão.

Não me faz bem; a violência mudou-me.
O meu corpo arrefeceu como os campos despídos;

now there is only my mind, cautious and wary,
with the sense it is being tested.

Once more, the sun rises as it rose in summer;
bounty, balm after violence.
Balm after the leaves have changed, after the fields
have been harvested and turned.

Tell me this is the future,
I won't believe you.
Tell me I'm living,
I won't believe you.

3.

Snow had fallen. I remember
music from an open window.

Come to me, said the world.
This is not to say
it spoke in exact sentences
but that I perceived beauty in this manner.

Sunrise. A film of moisture
on each living thing. Pools of cold light
formed in the gutters.

I stood
at the doorway,
ridiculous as it now seems.

What others found in art,
I found in nature. What others found
in human love, I found in nature.
Very simple. But there was no voice there.

agora só existe a minha mente, desconfiada e atenta,
com a impressão de ser testada.

O sol volta a nascer como nascia no Verão;
abundância, bálsamo após a violência.
Bálsamo após a mudança das folhas, após a ceifa
e a aradura dos campos.

Diz-me que isto é o futuro
e não acreditarei em ti.
Diz-me que estou viva
e não acreditarei em ti.

3.

Tinha nevado. Lembro-me
de música saindo de uma janela aberta.

Vem a mim, dizia o mundo.
Não significa
que o fizesse com frases
mas era assim que eu intuía a beleza.

Aurora. Uma película de humidade
sobre cada ser vivo. Poças de luz fria
formavam-se nas sarjetas.

Eu esperava
na soleira,
por mais ridículo que pareça agora.

O que outros encontravam na arte,
encontrava eu na natureza. O que outros encontravam
no amor humano, encontrava eu na natureza.
Muito simples. Mas não havia nenhuma voz ali.